

INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS E A MODERNIZAÇÃO DA PECUÁRIA DE LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

Nas últimas décadas, a ênfase dos instrumentos de política agrícola, alterou-se de acordo com os recursos financeiros do Governo. Nos anos 70, época de muitos recursos, provenientes do endividamento do Governo, o principal instrumento de política pública foi o crédito rural. Nos anos 80, na impossibilidade do tesouro bancar o programa de crédito subsidiado, elevam-se as taxas de juros e reduzem os montantes para o financiamento. Nos anos 80, a política agrícola deu ênfase aos instrumentos de estabilização de preços, tais como preços mínimos e estoques reguladores. Já nos anos 90, ganham maior expressão os instrumentos de política agrícola relacionados com o mercado internacional, tais como: imposto de importação, tarifas compensatórias e outros dessa natureza.

Em resumo, o Governo reduz sua intervenção na economia, à medida que diminuem seus recursos financeiros.

Ainda que os instrumentos de intervenção tenham causado profundas distorções na economia agrícola do País, não se pode negar que eles contribuíram muito para o desenvolvimento de importantes segmentos da agropecuária brasileira.

Agora, os tempos são outros, o modelo intervencionista cede lugar para a privatização do Estado, para a liberalização da economia e para maior abertura comercial. Neste contexto, sai o Estado e avança a agroindústria, assumindo papéis que antes era de competência do Governo, tais como: crédito rural, armazenamento, assistência técnica e outros.

Especificamente, para a pecuária de leite, todos os argumentos apresentados são válidos, acrescentando-se o nefasto controle de preços de leite e derivados, por parte do Governo, durante quase meio século. Isso fez com que a influência da indústria nos processos de produção de leite fosse menos intensiva que em outros produtos, como frango, laranja, soja, cana-de-açúcar e outros. Nestes produtos a indústria define o padrão tecnológico; no leite isso ainda não acontece. É bem verdade que as transformações que

¹ Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 15/05/96.

ocorreram nas relações indústria-produtores de leite, após a liberação de preços em 91, foram significativas.

Atualmente, a modernização da pecuária de leite depende muito mais das indústrias à montante e à jusante do processo de produção, do que de ações do Governo. O modelo é outro, onde a expressão cadeia (do produtor ao consumidor) prevalece. Na nova realidade, um ponto importante é o crescimento da concorrência, provocado pela abertura comercial. Nesse contexto, a concorrência se dá entre cadeias e não entre produtos industrializados. Assim, cadeias que conseguirem maior harmonia entre seus componentes levarão vantagens na competição.

A indústria laticinista, particular ou cooperativa, poderá contribuir para a modernização da produção de leite atuando em duas frentes: sistema de preço pago ao produtor e prestação de serviço.

Um sistema de pagamento do leite que privilegia a cota de produção, a qualidade do leite e o volume de produção, estimula a modernização da atividade. Entretanto, esse sistema deve ter constância para que o produtor acredite nele. Se, por exemplo, o produtor investe para alcançar uma elevada cota na entressafra e a indústria não paga preço maior, pela cota, na próxima safra, ele fica no prejuízo.

Quanto à prestação de serviços, o objetivo deve ser sempre de mudanças nos sistemas de produção, para reduzir o custo de produção de leite. Existem muitas indústrias que prestam, há muitos anos, os mesmos tipos de serviços sem causar nenhum impacto na produção de leite. A indústria deve avaliar os resultados dos serviços prestados, porque muitas vezes os custos desses serviços são maiores que os seus benefícios.

Concluindo, indústria e produtor têm que ser parceiros de uma mesma cadeia, sob pena de reduzir o poder de competição. A experiência tem mostrado que os laticínios que mais crescem são aqueles que descobriram a fórmula de administrar com harmonia sua cadeia, do produtor ao consumidor.

Sócios Sebastião Teixeira Gomes (Eng.^o-Agr.^o, Doutor em Economia).
Adriano Provezano Gomes (Eng.^o-Agr.^o, Doutorando em Economia Rural).

Objetivos

- Análise de instrumentos de política agrícola.
- Elaboração e avaliação de projetos agropecuários.
- Diagnósticos regionais.
- Avaliação técnica e econômica de empresas rurais.

Endereço Condomínio Recanto da Serra, casa 09
36570-000 - Viçosa - MG
Fone: (031) 891-2249